# O ECO DA VIOLÊNCIA: A PERPETUAÇÃO DA BRUTALIDADE PELAS SEÇÕES DE COMENTÁRIOS EM NOTÍCIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Bárbara Carla Montanheri (PIBIC/UEM), Murilo dos Santos Moscheta (Orientador).
E-mail: msmoscheta3@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR

**Área e subárea do conhecimento: Psicologia/Psicologia Social**

**Palavras-chave:** Violência de gênero; Enquadramento; Jornalismo *online.*

## RESUMO

Autoras como Sontag (2025) e Butler (2025) exploram em suas obras como as fotografias de cenas de brutalidade e guerra são instrumentalizadas em prol de ideais normativos de gênero, raça, sexualidade, classe social, entre outros. Historicamente, o jornalismo brasileiro constitui um local de amplificação e reprodução de discursos hegemônicos acerca das subjetividades consideradas referenciais, em especial com o avanço do jornalismo online. A presente pesquisa qualitativa exploratória teve como objetivos compreender a continuidade da violência em comentários realizados em notícias sobre violência contra a mulher publicados em redes sociais e analisar o conteúdo desses comentários, em termos do modo como retratam a mulher, o agressor e a situação de violência, a fim de discutir a relação entre os comentários, a circulação da notícia e a noção de legenda apresentada por Sontag (2025) e Butler (2025). Para tanto, foi utilizado o método da Análise de Conteúdo para selecionar, caracterizar e analisar os comentários por trás de seu conteúdo manifesto. Foram elencados 8 gêneros de comentários: jocosos, punitivistas, atenuantes, de desamparo, de lamento, pedagógicos, partidários e que enquadram o enquadramento. Ficou evidente nos comentários a forte tendência dos comentadores de buscar nas performances normativas uma forma de justificar as violações noticiadas e, consequentemente, distanciá-las de suas vivências. Como exposto por Valencia (2024), esse movimento é incentivado pelo enquadramento dado às ocorrências pelas páginas de notícias, produto mais rentável para esses perfis. No entanto, a seção de comentários também oferece um espaço de promoção de questionamentos acerca dos enquadramentos diferenciais.

## INTRODUÇÃO

Na obra “Diante da Dor dos Outros”, Susan Sontag (2025) chama atenção para as fotografias de guerra. Com o surgimento da fotografia como uma nova tecnologia, vem junto o entendimento do registro em imagem como uma representação perfeita da realidade, um retrato exato da verdade. Cenas de brutalidade são aceitas como fotografia documental para suprir a demanda de

registrar os horrores da guerra, esperando que, caso a brutalidade fosse registrada com nitidez, assuntos que a população privilegiada ou em segurança preferem ignorar se tornariam realidade. No entanto, toda imagem, por mais imparcial que possa parecer, está submetida a um enquadramento com propósito. Entende-se que esse propósito é interpretativo, ou seja, a fotografia interpreta a realidade a qual registra (Butler, 2025). A legenda, nesse sentido, é a suplementação da imagem por meio do texto, tendo a função de complementar, restringir ou direcionar o significado da fotografia (Sontag, 2025).

Ademais, o jornalismo nacional constitui um local de amplificação e reprodução de discursos hegemônicos acerca das subjetividades consideradas normativas. Com o avanço da informática e o desenvolvimento das redes sociais, houve um aumento considerável de publicações; ao mesmo tempo em que a nova febre de interatividade pulsionada pela seção de comentários criou um ambiente de crescimento horizontal de discursos, onde não há uma hierarquia de qual informação é verdadeira/deve aparecer primeiro, levando a um espaço de continuidade e proliferação de legendas acerca das imagens e fatos noticiados (Burrowes, 2006).

Diante do exposto, a pesquisa qualitativa exploratória teve como objeto de análise seções de comentários de publicações jornalísticas no *Instagram* de ocorrências de violência contra a mulher. Os objetivos do trabalho foram: i) compreender a continuidade da violência em comentários realizados em notícias sobre violência contra a mulher publicados em redes sociais; ii) analisar o conteúdo de comentários em notícias de violência contra a mulher, em termos do modo como retratam a mulher, o agressor e a situação de violência; iii) discutir a relação entre os comentários, a circulação da notícia e a noção de legenda apresentada por Susan Sontag (2025) e Judith Butler (2025).

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa qualitativa exploratória ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa foi realizada uma revisão bibliográfica das obras “Quadros de Guerra: Quando a Vida é Passível de Luto?” de Judith Butler, “Diante da Dor dos Outros”, de Susan Sontag e “Capitalismo Gore” de Sayak Valencia. Também foram analisadas publicações de comentadores das obras selecionadas nas bases indexadoras Google Acadêmico, Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Na segunda etapa foi feita a seleção e análise de comentários em reportagens que tratam de casos de violência contra a mulher, seguindo as três fases do método da Análise de Conteúdo, previstas por Bardin (2011). Na primeira fase foi feito o mapeamento das matérias que abordam casos de violência contra a mulher, publicadas no período de janeiro a junho de 2025, nos perfis do Instagram dos portais de notícias G1 Paraná (@g1.parana) e André Almenara (@almenaraandre). A escolha pela plataforma Instagram se justifica pelo maior engajamento de comentários na rede social do que em sites oficiais de jornais e páginas de notícias; ademais, a escolha pelos perfis buscou abranger as diferenças de público e tipo de publicação características de perfis jornalísticos locais e de

perfis de grande alcance (ditos “mais formais”). Na segunda fase, após a seleção de 2 matérias de cada portal de notícias, os comentários de cada matéria foram reorganizados buscando suas congruências e divergências, categorizando-os em blocos temáticos. Por fim, na terceira fase, buscou-se compreender o modo de funcionamento dos comentários como complementação da notícia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do período estipulado, foram noticiados nos perfis G1 Paraná e André Almenara, respectivamente, 44 e 14 ocorrências de violência de gênero. Do portal G1 Paraná foram selecionadas as postagens “Suspeito de manter companheira em cárcere privado por cinco anos continuará preso, decide justiça” e “Dono de página de notícias policiais é preso por agredir ex-namorada”; do portal André Almenara foram selecionadas as postagens “Caso Izabela” e “Homem atea fogo na esposa”. Após a análise dos comentários, foram elencadas as seguintes categorias temáticas:

- Jocosos: tratam da violação com tom humorístico. Na grande maioria, o objeto da piada é o agressor, que se torna chacota ao serem atribuídos a ele características que contradizem o ideal de masculinidade ou que tratam desse ideal com desdém, colocando o agressor como portador de uma “masculinidade falha” (ex. “moleque”, “machão”). Alguns comentários se utilizam de sarcasmo para apontar a contradição entre o moralismo pregado pelos agressores e sua conduta violenta.
- Punitivistas: exigem, comemoram ou fantasiam sobre a punição do agressor. Fazem pouca ou nenhuma ligação entre masculinidade violenta e o crime noticiado, enquadrando o agressor como sujeito intrínseco à vida criminosa e, portanto, impassível de mudança ou aprendizado.
- Atenuante: tentam negar, justificar ou diminuir a violência noticiada. Os comentários buscaram em cenários hipotéticos ou nas informações fornecidas comportamentos tidos como “dissidentes” tanto na vítima como no agressor como modo de colocar a violência como fenômeno distante da realidade do comentador.
- Desamparo: comentadores expressam indignação e sentimento de insegurança diante da notícia de violência. A violência, aqui, surge como um fenômeno generalizado, colocando tanto a vítima da notícia quanto o leitor como corpos vitimados.
- Lamento: expressam luto, tristeza ou pesar pela vítima. Embora esses comentários reconheçam que houve um corpo vitimado, não se trata, necessariamente, da mulher vítima de violência de gênero, já que a vítima é apreendida por meio de sua adequação a esquemas histórico-culturais de reconhecimento.
- Pedagógico: têm o intuito de avisar ou instruir mulheres a não serem vítimas de violência ou ao que fazer caso estejam em uma situação semelhante a da vítima da notícia. Alguns desses comentários responsabilizam as vítimas por estarem em situações de violência, porém a maior parte reconhece a precariedade noticiada como parte de suas próprias vivências.

- Partidário: atribuem a conduta do agressor à sua filiação partidária e crenças políticas. Assim como os punitivistas, coloca a conduta violenta como inata ao sujeito e, portanto, não há possibilidade de mudança ou responsabilidade coletiva pela violência de gênero.
- Enquadra o enquadramento: expõe a função do enquadramento de interpretar a realidade, suspendendo a narrativa criada pela página de notícias ou por outro comentário, interrompendo o fluxo de produção de narrativas sobre o corpo violentado.

## CONCLUSÕES

O formato das publicações nas páginas de notícias do *Instagram* se beneficia de um modelo produtivo que tem a morte e a brutalidade como maiores fontes de lucro (Valencia, 2024). Desse modo, a seção de comentários impulsiona os ganhos monetários dos perfis jornalísticos ao mesmo tempo em que revitimiza os corpos violados por meio da produção contínua de narrativas que não reconhecem esses sujeitos como violados, pois não podem ser apreendidos como vidas perdíveis. Esse movimento mostra-se fortemente ligado ao impulso dos comentadores de firmarem sua própria existência como fora da realidade da violação por meio da negação da existência do sujeito brutalizado pela justificativa de sua não-conformidade com práticas normativas. No entanto, a seção de comentários também abre espaço para que o fluxo de legendas seja interrompido e que os enquadramentos sejam suspensos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à UEM, pelo financiamento e apoio à essa produção acadêmica, e ao meu orientador, Murilo Moscheta.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BURROWES, Patrícia. Máquinas de dar a ver e fazer falar: jornalismo e subjetividade em nossa época. **ALCEU**, v.7, n.13, p.85-97, jul/dez. 2006.

BUTLER, J. **Quadros de Guerra:** quando a vida é passível de luto?. 9° ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2025.

SONTAG, S. **Diante da dor dos outros**. 2° ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2025.

VALENCIA, S. **Capitalismo Gore**. São Paulo: sobinfluencia edições, 2024.